



Era uma vez um átomo...



<https://www.publicdomainpictures.net/pt/view-image.php?image=172044&picture=era-uma-vez>

Todo mundo passa por essa situação. Filha mais velha estudando e, de repente, grita por ajuda. A menina não era boa em exatas. Ótimas notas em história, geografia, sociologia, mas fórmulas, números, não eram a dela.

Você sabia que lá vinha uma pergunta de física. Só podia ser... ela estava estudando eletricidade, e contava com você, que trabalhava todo o dia com isso. Mas você primeiro vai na cozinha, prepara um sanduíche, meio que finge que não escutou. Dá um tempo para ver se ela avança nas descobertas sozinha, mas não tem jeito. E, de novo, o brado por apoio.

Você, ainda degustando seu sanduíche, pergunta “O que é?”. E ela emenda:

“Isso, ora! Não tô entendendo nada. É um tal de elétron correndo para cá, correndo pra lá. Não tô entendendo! Você, que é eletricitista, me explica aí o que é esse negócio de diferença de potencial e corrente? Como, por que, isso acontece?”

Você vai até o quarto dela, senta na beira cama, dá uma reclinadinha apoiando no cotovelo, e começa a pensar como você vai explicar essas coisas para aquela garota - o jeito do professor não servia, ela precisa quase de uma história para entender aquilo... E você ficou ali, pensando, montando, na cabeça, a explicação. Em menos de um minuto, vem de novo:

-Vamos logo! Daqui a pouco tenho que sair para a aula de inglês!

E assim, você começa.



Monte uma narrativa que seja capaz de explicar os conceitos de diferença de potencial e corrente elétrica, sem utilizar fórmulas ou conceitos de física muito elaborados. Afinal, sua filha precisa de você!